



Resumo da pesquisa de iniciação científica “Filosofia, Anarquismo e Educação: correspondências”

1) Introdução

A educação, no decorrer da história da humanidade, foi tida como uma das ferramentas responsáveis por realizar uma possibilidade de transformação, tanto coletiva como individual. Essa visão é adotada também pelos anarquistas devido à possível transformação originada por meio das práticas pedagógicas. Os anarquistas e as anarquistas do movimento do séc. XIX e início do séc. XX enxergavam a Educação como uma posição estratégica para o desencadeamento, desenvolvimento e consolidação da *revolução social*. A valorização dessa visão sobre educação, com o objetivo de agregar, motivar e servir como base para uma revolução, proporcionou um pensamento notório do movimento anarquista moderno quando comparado com os demais pensamentos sociais da época.

O movimento anarquista moderno possui uma grande preocupação sobre como os indivíduos estão se relacionando socialmente, isto é, se os indivíduos estão estabelecendo entre si relações igualitárias e horizontais, pautadas na solidariedade e na liberdade, ou relações desiguais e hierárquicas, pautadas na autoridade, pois o grande foco desse movimento está relacionado diretamente à ordem social estabelecida e perpetuada pelo poder político e econômico capitalista.

A ordem social, na sociedade capitalista, é baseada na desigualdade socioeconômica e educacional. As desigualdades, no capitalismo, são originadas não só devido à propriedade privada dos meios de produção, isto é, a apropriação privada de tudo aquilo que é usado para viver e produzir: o solo, a habitação, a alimentação e os instrumentos de trabalho, como também devido ao trabalho assalariado e aos diferentes níveis de informação entre os integrantes da sociedade, que gera, conseqüentemente, uma divisão entre os trabalhadores: trabalhadores intelectuais e trabalhadores braçais ou manuais. As diferenças nos níveis de informação são oriundos de uma educação desigual promovida e perpetuada pelo Estado e pela elite econômica, pois os trabalhadores intelectuais, que são a minoria, irão “ocupar os postos diretivos e engrossar as classes dominantes, e trabalhadores braçais, a maioria, destinados a realizar os trabalhos básicos, sem possibilidade de participar na gestão dos assuntos que os afetam” (MORIYÓN, 1989, p.23). A sociedade capitalista é também fundada pelo culto à autoridade, tanto a religiosa como a política. Esse culto não possuía, e ainda não possui dentro do movimento contemporâneo, nenhuma admiração por parte desses revolucionários, pois os anarquistas negam “toda coação violenta do homem sobre homem” (FABBRI, 1903), isto é, todos os anarquistas negam o *princípio de autoridade*. Essa negação é uma das características fundamentais da doutrina anarquista.

A revolta, em relação às injustiças, às opressões, às enganações, às explorações e às dominações que acontecem nessa sociedade, surge dessa negação; aquele ou aquela que almeja uma sociedade ácrata não pode realizar suas ações tendo como base o exercício da autoridade. Por isso, a doutrina anarquista, com o intuito de substituir esse princípio, que dá origem a toda relação desigual, propõe o *princípio de solidariedade*, isto é, tratar os outros como gostaria de ser tratado, oriundo das relações mútuas de igualdade entre os demais integrantes da sociedade, originando assim uma coletividade e individualidade não só baseada na igualdade como sinônimo de equidade, mas também na solidariedade. Esse princípio, de acordo com as pesquisas e estudos científicos realizados por Piotr Kropotkin

(1842-1921), principalmente, no seu estudo de campo na Sibéria, possui um papel de extrema importância para a evolução do reino animal. Sendo assim, a negação do princípio de autoridade, o estabelecimento de relações mútuas de igualdade e de relações solidárias são algumas das características fundamentais da doutrina anarquista.

A educação proposta pelos anarquistas tem como objetivo principal a formação de um indivíduo consciente, autônomo e autodeterminado, que possui liberdade e valores igualitários e solidários desenvolvidos. Essa educação tem o intuito de formar seres humanos capazes de cooperar não só para o estabelecimento de críticas em relação à ordem social capitalista, como também para a criação de uma proposta teórica para a fundação e perpetuação de uma nova ordem social baseada na liberdade, igualdade e solidariedade entre os indivíduos nas relações sociais do dia a dia, isto é, a educação anarquista como formadora prévia de consciências e vontades libertárias e solidárias, que possuem capacidade de transformação da sociedade. Sendo assim, devido a essa importância, por parte do movimento anarquista moderno, em relação às práticas educacionais, o anarquismo demonstra-se como uma doutrina revolucionária, respondendo assim não só às interpretações de má-fé, que acusam o anarquismo de ser ingênuo por ter como base a reação das massas populares por um surgimento espontâneo. Mas, também, responde aos indivíduos que acreditam no movimento anarquista como uma doutrina que se limita apenas pela *propaganda pelo ato* ou *ação direta*. Essa atitude do movimento anarquista de dar uma atenção especial à educação é derivada do *princípio de liberdade*, um dos princípios fundamentais da doutrina anarquista, já que a proposta da pedagogia anarquista é a formação de um indivíduo autossuficiente e livre pensador, com as faculdades intelectuais, morais e manuais desenvolvidas e com as vontades e os interesses independentes das imposições de outros.

A doutrina anarquista apresenta uma fundamental articulação entre as atividades educacionais e o processo de transformação radical da sociedade, isto é, o processo de realização da revolução social. A educação apresenta um papel privilegiado e de suma importância como agente formadora das mentalidades e vontades libertárias, pois ela possui dois papéis diferentes na atuação de formação na sociedade: 1. estimula e impulsiona o processo de transformação social de acordo com os princípios básicos da doutrina anarquista; 2. garante o não-retrocesso da nova ordem social, isto é, garantia de êxito ou consolidação da ordem social anarquista e sua manutenção. Portanto, as atividades de natureza educacional, no seio do movimento anarquista moderno, possui uma característica fundamental: não há um abismo entre a teoria e a prática quando se trata de estabelecer uma nova ordem social, a sociedade anarquista. De acordo com Flávio Venâncio Luizetto (*in* MORIYÓN, 1989, p.7), a teoria educacional anarquista trata de definir os princípios de uma educação com viés libertário, já a prática pedagógica anarquista está relacionada a “fundação e manutenção de escolas, centros de estudos e universidades populares” (*idem*) longe da influência do Estado, do Capital e da religião ou qualquer entidade mística ou sobrenatural, pois a doutrina anarquista possui como algumas das características fundamentais o *antiteísmo*, o *materialismo* e o *antiestatismo*, conseqüentemente, o *anticapitalismo*.

2) Contexto histórico

O proletariado, no século XIX e início do século XX, possuía certa influência de alguns pensamentos oriundos da época da Revolução Francesa. Por exemplo, os trabalhadores e as trabalhadoras apresentavam uma grande confiança na razão como ferramenta para emancipação da humanidade em relação às mazelas oriundas da má distribuição das riquezas. Por meio da razão, os seres humanos são capazes de organizar suas vidas de forma livre, sem a tutela de patrões e líderes, isto é, por meio da organização

racional da vida, os indivíduos conseguem adquirir autonomia, consciência e autodeterminação para gerir suas próprias vidas. O indivíduo instruído integralmente, que apresenta tanto conhecimento manual como científico, não permitirá ser dominado e enganado por aqueles que detêm o conhecimento aprofundado oriundo dos avanços científicos e culturais.

Para fugir da fome e das incertezas da miséria, os trabalhadores e as trabalhadoras aceitavam os trabalhos brutalizantes da burguesia. No entanto, esses trabalhos, com suas longas e exaustivas jornadas, não permitiam aos trabalhadores momentos dedicados à instrução necessária para serem autônomos, consciente e autodeterminados, tornando-os assim um povo submisso. Por isso, a classe dominante, a burguesia, perpetuou e ainda perpetua a miséria e a ignorância das massas populares com o objetivo de adquirir benefício próprio, o lucro, por meio da exploração do trabalho. As camadas populares, com uma moral muito superior à da burguesia devido às práticas de solidariedade, eram facilmente ludibriadas pelas decisões políticas e econômicas dessa elite, já que não possuíam o domínio necessário da razão para se emancipar das desigualdades socioeconômicas e educacionais.

Os anarquistas e as anarquistas apresentam essa confiança na razão, visto que, para eles, só ela é capaz de promover a destruição dos preconceitos oriundos da ignorância, das crenças supersticiosas e da educação promovida pela classe dominante. Para esses pensadores revolucionários, a ignorância é fruto da escravidão, que gera miséria, e a razão é a ferramenta para trilhar o caminho para emancipação dos seres humanos, livrando assim de todas as explorações e dominações perpetuadas e originadas por puro egoísmo absurdo da elite econômica e política. Dessa forma, apenas por meio de uma instrução baseada na razão, tanto para o trabalho manual como para o intelectual, é que se poderá construir uma nova ordem social, que se fundamenta em valores solidários e libertários. Além da valorização da razão, o proletariado herdou da Revolução Francesa os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Dentre as correntes socialistas, a doutrina anarquista será a corrente que manterá com mais força os pensamentos resgatados pelo proletariado, por isso o ideal de fraternidade, esvaziado devido às práticas burguesas puramente egoístas, logo foi substituído pela solidariedade, já que esse sentimento é fundamental para evolução das espécies animais no mundo natural, incluindo, obviamente, a espécie humana.

3) As três características fundamentais do ensino na perspectiva anarquista

Os pedagogos anarquistas, no final do século XIX e no início do século XX, tinham como objetivo propagar avanços científicos e culturais nas demais camadas populares da sociedade capitalista, visto que os trabalhos realizados pelas massas eram tão cansativos que os demais trabalhadores não possuíam tempo para se dedicar aos conhecimentos oriundos da ciência e das demais artes. Esses pedagogos apresentavam grande foco nas divulgações científicas, por meio de notícias e resenhas em revistas, “dando especial atenção a alguns aspectos de educação geral, como a higiene corporal ou uma determinada medicina preventiva” (MORIYÓN, 1989, p.15). Outro tema importante abordado e propagado desde o início do movimento pedagógico, dentro da doutrina anarquista, é o da educação sexual. Portanto, os anarquistas e as anarquistas conscientes das mudanças oriundas da Revolução Francesa, vão dar uma especial atenção às atividades de natureza educacional, incluindo a divulgação científica, pois esses revolucionários não tinham objetivo de se desvincular em algum momento da classe trabalhadora, já que o intuito da doutrina seguida por eles estava, totalmente, de acordo com a luta do movimento dos trabalhadores e das trabalhadoras: a emancipação da humanidade, isto é, a extinção das explorações oriundas do sistema capitalista, das dominações e opressões originadas pelo Estado e da alienação intelectual perpetuada pelos preconceitos religiosos e pela educação dada pelas classes dominantes.

A doutrina anarquista, como as demais doutrinas do movimento socialista, propõe uma revolução na qual a humanidade se encontre, no decorrer e na consolidação dessa transformação radical, emancipada. No entanto, o anarquismo advoga em nome de uma revolução social e não política, uma revolução antipolítica, diferentemente das outras escolas socialistas. Essa revolução proposta pelos anarquistas tem o intuito de ser integral, necessitando assim da educação como ferramenta para o estabelecimento e manutenção das transformações radicais necessárias para o fim da hierarquia social, da dominação e da exploração entre os seres humanos.

Por isso, a educação se torna uma ferramenta necessária devido à insuficiência apenas das mudanças das relações socioeconômicas. Para uma nova ordem social, é necessário um ser humano novo pautado em novos valores morais, um indivíduo com uma nova moral. Na perspectiva anarquista, o ambiente educacional é um meio fundamental para o indivíduo aprender novos valores morais. Logo, o ensino moral é de extrema importância para alcançar uma nova ordem social, a sociedade ácrata.

Se o intuito da pedagogia anarquista é formar seres humanos não só com capacidade de decisão sem nenhuma imposição externa, seja ela realizada por políticos, juízes, padres etc., como também capacidade de lutar contra qualquer opressão e não ser dominado por ela posteriormente, é preciso de um ensino *integral, antiautoritário e moral*. Esse três tipos de ensinamentos são fundamentais para constituição de uma pedagogia anarquista.

4) Conclusão

O presente projeto, instrumento para inicialização na prática acadêmica da pesquisa no campo da Filosofia da Educação, objetiva construir uma análise crítica das correspondências entre a filosofia e a educação, num ponto de vista da filosofia e da pedagogia libertária. Essa pedagogia propõe uma Educação Integral, que é muito diferente da educação integral discutida atualmente pelos governos. Essa educação visa uma transformação da sociedade através das mudanças de valores e costumes do indivíduo, por meio de uma educação moral, que incentiva a prática da solidariedade e que estimula a autonomia do indivíduo. Ou seja, a pedagogia anarquista tem como objetivo contrapor não só a educação promovida pelo Estado e pelo mercado, como também a ética da sociedade ocidental, que é baseada na competição e desigualdade socioeconômica e política. Portanto, ao invés da educação libertária se basear na competição entre os indivíduos, ela se baseia no apoio mútuo, no respeito mútuo e na liberdade social, diferentemente da ideologia capitalista, que se baseia no individualismo egoísta e atomista. A pedagogia anarquista se baseia na cooperação mútua e no incentivo a práticas altruístas, combatendo assim a desigualdade socioeconômica e política que se alastra em nossa sociedade contemporânea, gerando atos antissociais, como por exemplo, a fome, os genocídios, os extermínios, a xenofobia, o racismo etc.

A doutrina anarquista moderna abrange diferentes áreas da filosofia. Por exemplo, metafísica, ética, política, filosofia da ação, filosofia social e filosofia da educação. No entanto, a presente pesquisa possui o foco na ética, na política e na filosofia da educação anarquista. Há uma grande influência da ética anarquista e da política anarquista em relação à filosofia da educação anarquista. Os conceitos fundamentados, desenvolvidos e discutidos pela ética e pela política anarquista, influenciam de forma determinante na elaboração da filosofia da educação anarquista.

As questões político-filosóficas da doutrina anarquista moderna giram em torno não só dos conceitos de autoridade, liberdade e ciência, mas também de suas relações entre si. Já as questões sobre ética são constituídas pela elaboração da moral anarquista e sua aplicação prática por meio da realização da educação moral ou de ensinamentos morais, que fazem

parte, essencialmente, do projeto pedagógico anarquista, a *educação integral*. Dessa forma, são essas questões que servem de base para a fundamentação da filosofia da educação anarquista. Essa corrente da filosofia da educação propõe 3 diferentes tipos de ensino: ensino moral, ensino integral e o ensino antiautoritário. Todos esses tipos de ensino são inspirados nas elaborações dos teóricos revolucionários da doutrina anarquista moderna, como por exemplo, Bakunin e Kropotkin e foram realizados na prática pelo pedagogo e professor Paul Robin.

A união da teoria e da prática é essencial para a doutrina anarquista moderna. Para os/as anarquistas modernos, não há um abismo entre a teoria e a prática, por isso há uma grande influência da ética e política anarquista à filosofia da educação anarquista. A moral anarquista e os conceitos de liberdade, autoridade e ciência estão relacionados diretamente com o conceito de educação. A educação pensada por uma perspectiva anarquista tem a função de estabelecer, de forma fundamental, a união entre a teoria e a prática. Por isso, pensar a educação num viés anarquista é lutar por uma educação solidária contra a competição, a punição, os castigos, o mérito e o demérito. Pensar numa educação anarquista é pensar em métodos de ensino antiautoritário, moral e integral. Dessa forma, a educação anarquista é um projeto pedagógico que visa, principalmente, uma transformação radical nos costumes e hábitos da sociedade.

Referências bibliográficas

FABBRI, Luigi. *O individualismo stirneriano no movimento anarquista*. Il Pensiero — Ano I, Número 7, outubro 1903. Disponível em: <https://ultimabarricada.wordpress.com/2020/01/12/o-individualismo-stirneriano-no-movimento-anarquista/>. Acessado em: 28 de maio de 2020.

MORIYÓN, Félix Garcia (Org.). *Educação libertária: Bakunin, Kropotkin, Mella, Robin, Faure*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.